

AMBIENTE ESPAÇO CAFÉ: A CENOGRAFIA COMO ESPAÇO PARA RELAXAMENTO E RECONEXÃO CONSIGO MESMO

CAFÉ SPACE ENVIRONMENT: SCENOGRAPHY AS A SPACE FOR RELAXATION AND RECONNECTION WITH YOURSELF

¹MURILHA, Douglas; ²PIRES, Nayara; ³ZIMMERMAN, Lígia; ⁴CRISTINE, Beathriz; ⁵TARRAF, Elisângela; ⁶DADONA, Lilian; ⁷BIUSSI, Ludimila; ⁸BARROS, João Paulo.

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e ⁸Departamento de Design de Interiores – Centro Universitário das
Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

RESUMO

A interseção entre teoria e prática no campo do Design de Interiores é essencial para o desenvolvimento de profissionais capacitados e criativos. Neste contexto, uma exposição de cenografia e mobiliários emergiu como um veículo de aprendizado inovador, oferecendo aos alunos do curso uma oportunidade única de explorar profundamente o mundo do mobiliário e da cenografia. Este artigo relata os resultados de um projeto que se desdobrou nas disciplinas "Oficina do Mobiliário - Fundamentos e Prática", ministrada pela professora Elimara Marrone, e "Oficina de Projeto de Cenografia e Vitrinismo: Fundamentos e Prática", da professora Lígia dos Santos Zimmerman; sob a orientação da Coordenadora do curso de Design de Interiores Nayara Pires. O objetivo primordial deste projeto foi proporcionar uma experiência educacional que fosse cativante e prática, permitindo aos alunos embarcar em uma jornada de aprendizado imersivo utilizando a sustentabilidade em seu projeto. Para alcançar esse objetivo, adotou-se uma metodologia ativa que desafiou os estudantes a aplicar suas habilidades criativas e de design de maneira prática e envolvente. Neste caso, o projeto desenvolvido pelos alunos citados no artigo, sendo eles, Beathriz Cristine, Elisângela Tarraf, Lilian Dadona, Ludimila Biussi e João Paulo Barros teve como uma das características marcantes a ênfase na sustentabilidade promovendo uma crítica ao consumismo. Os alunos foram incentivados a repensar a funcionalidade e a estética de móveis, promovendo a reutilização de recursos e a responsabilidade ambiental. A utilização de elementos naturais para a composição da cestaria na parede, do painel artesanal de corda de sisal e da vegetação natural em suas criações não apenas tornou os projetos mais ecológicos, mas também desafiou os alunos a explorar novas abordagens para a aplicação de materiais de forma inovadora.

Palavras-chave: Design de Interiores; Cenografia; Mobiliários; Sustentabilidade.

ABSTRACT

The intersection between theory and practice in the field of Interior Design is essential for the development of capable and creative professionals. In this context, a scenography and furniture exhibition emerged as an innovative learning vehicle, offering course students a unique opportunity to deeply explore the world of furniture and scenography. This article reports the results of a project that unfolded in the disciplines "Furniture Workshop - Fundamentals and Practice", taught by professor Elimara Marrone, and "Scenography and Window Design Design Workshop: Fundamentals and Practice", taught by professor Lígia dos Santos Zimmerman; under the guidance of the Interior Design course Coordinator Nayara Pires. The primary objective of this project was to provide an educational experience that was captivating and practical, allowing students to embark on an immersive learning journey using sustainability in their project. To achieve this objective, an active methodology was adopted that challenged students to apply their creative and design skills in a practical and engaging way. In this case, the project developed by the students mentioned in the article, namely Beathriz Cristine, Elisângela Tarraf, Lilian Dadona, Ludimila Biussi and João Paulo Barros, had as one of its striking characteristics the emphasis on sustainability, promoting a critique of consumerism. Students were encouraged to rethink the functionality and aesthetics of furniture, promoting the reuse of resources and environmental responsibility. The use of natural elements to compose the basketwork on the wall, the handmade sisal rope panel and the natural vegetation in their creations not only made the projects more ecological, but also challenged the students to explore new approaches to the application of natural materials. innovative way.

Keywords: Interior Design; Scenography; Furniture; Sustainability.

INTRODUÇÃO

A integração entre teoria e prática no âmbito do Design de Interiores desempenha um papel fundamental na formação de profissionais competentes e dotados de criatividade. Dentro desse contexto, destaca-se uma exposição que abordou cenografia e mobiliário como uma abordagem educacional inovadora, oferecendo aos estudantes do curso a oportunidade singular de aprofundar seu conhecimento nos domínios do mobiliário e da cenografia.

Este artigo apresenta os desdobramentos de um projeto conduzido no âmbito das disciplinas "Oficina do Mobiliário - Princípios e Prática," ministrada pela docente Elimara Marrone, e "Oficina de Projeto de Cenografia e Vitrinismo: Princípios e Prática," ministrada pela professora Ligia dos Santos Zimmerman; sob a orientação da Coordenadora do curso de Design de Interiores Nayara Pires.

O propósito central deste empreendimento consistiu em proporcionar uma experiência educacional que fosse simultaneamente estimulante e aplicada, habilitando os discentes a se envolverem de forma imersiva no processo de aprendizado.

Nesse contexto, o projeto elaborado pelos estudantes mencionados no artigo, nomeadamente Beathriz Cristine, Elisângela Tarraf, Lilian Dadona, Ludimila Biussi e João Paulo Barros sobressaiu por seu foco na sustentabilidade.

A integração de elementos naturais em projetos de espaços interiores representa uma abordagem contemporânea e altamente valorizada no âmbito do design de interiores. A utilização de materiais como madeira, tecidos e fibras naturais além da vegetação no contexto da composição e decoração de ambientes internos proporciona não apenas uma estética visualmente apelativa, mas também promove a criação de espaços que transmitem sensações de conforto, harmonia e conexão com a natureza.

A madeira, por sua vez, representa uma matéria-prima ancestral amplamente utilizada no design de interiores, evocando qualidades intrínsecas relacionadas à rusticidade, calor, tradições e durabilidade.

Da mesma forma, os tecidos e fibras naturais, oriundos de fontes orgânicas, oferecem uma vasta gama de texturas e padrões que conferem uma sensação acolhedora e acalentadora ao ambiente, além de apresentar atributos de

sustentabilidade e ecologicamente amigáveis. Esta abordagem, baseada em princípios ecológicos e estéticos, busca a reunião harmônica entre os elementos naturais e o espaço interior, promovendo um ambiente que favorece o bem-estar e a conectividade entre os ocupantes e o ambiente natural.

Este estudo exploratório visa, portanto, examinar a relevância, os benefícios e as estratégias de integração efetivas desses elementos naturais em projetos de espaços interiores, bem como discutir as implicações dessa abordagem na concepção de ambientes contemporâneos, promovendo um ambiente que favorece o bem-estar e a conectividade entre os ocupantes e o ambiente natural.

METODOLOGIA

A exposição de projetos é o ponto culminante do trabalho árduo realizado pelos alunos ao longo de suas disciplinas. É um momento em que cada grupo tem a chance de compartilhar suas concepções e realizações com um público mais amplo, constituído não apenas por seus colegas, mas também por professores e visitantes interessados. Nesse contexto, a exposição funciona como uma vitrine na qual os alunos podem apresentar suas abordagens criativas e as soluções de design que desenvolveram. Para atingir tal intento, optou-se por uma metodologia ativa que instigou os alunos a aplicar suas aptidões criativas e de design de maneira concreta e cativante.

A priori, os alunos realizaram pesquisas referenciais e bibliográficas para seus repertórios criativos, na sequência, desenvolveram suas ideias por meio de croquis, discussões entre os grupos para levantarem informações, ferramentas e materiais necessários para a construção do ambiente, e posteriormente iniciaram a sua construção em um espaço escolhido, no campus da universidade. Para que tudo fosse possível, seguiu-se as seguintes etapas:

- 1) Identificação do material disponível: Identificar qual tipo de material está sendo disponibilizado e sua origem.
- 2) Verificação da possibilidade de reutilização: Muitos objetos têm possibilidade de ser reutilizado na produção cenográfica, para a mesma ou outra finalidade (uma cadeira quebrada pode ser reconstruída ou a madeira pode ser usada para fazer outro objeto).

3) Avaliação do estado de conservação: O estado de conservação do material define as possibilidades do seu reuso, bem como os processos necessários para sua transformação. Quanto menos intervenções de materiais extras tiverem, melhor para o resultado do novo produto.

4) Sugestões de aplicação: Indicar sugestões ou até alternativas que possam ser realizadas com o material, com intuito de gerar ideias e explorar ainda mais o material e seu reuso. Neste momento, foi dada preferência para aplicações que demandaram menor processamento e menor consumo de materiais novos.

5) Avaliação dos processos e de inclusão de materiais extras: Todo material transformado, requer o aumento de materiais e elementos na sua composição, porém quanto menos elementos novos forem usados, melhor será o resultado e maior sua contribuição ambiental.

6) Resultado / novo objeto: Após considerar as informações anteriores, realizou-se a transformação do resíduo utilizando os processos e materiais necessários, obtendo-se um objeto novo ou ressignificado.

Durante a exposição, foi possível demonstrar de forma prática como aplicaram as teorias de projeto de cenografia aprendidas em sala de aula. Demonstrou-se como transformar conceitos abstratos em ambientes físicos cativantes e funcionais. Além disso, a ênfase na reutilização de materiais recicláveis é evidenciada, destacando seu compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental.

DESENVOLVIMENTO.

O uso de elementos naturais como madeira, tecidos e fibras naturais em projetos de espaços interiores tem ganhado destaque especial na contemporaneidade. Esta abordagem se alinha com a busca por ambientes mais sustentáveis, conectados à natureza e com uma estética que remete à harmonia e ao bem-estar. Neste contexto, a incorporação de materiais provenientes da natureza, como madeira, tecidos e fibras naturais, não apenas contribui para a estética e funcionalidade do espaço, mas também para a promoção de um ambiente mais saudável e sustentável.

A utilização da madeira como elemento fundamental no design de interiores remanescente à antiguidade, sendo um material versátil e apreciado por suas

propriedades estéticas, funcionais e funcionais. A madeira confere calor, naturalidade e sofisticação ao ambiente (HOLLIS, 2009). Sua aplicação em pisos, revestimentos, móveis e outros elementos permite a integração do espaço com a natureza, criando uma atmosfera acolhedora e conectada com o meio ambiente (OLIVEIRA, 2015).

A madeira, ao ser incorporada em projetos de espaços internos, também contribui para a promoção de ambientes saudáveis, pois possui propriedades que auxiliam na regulação da umidade e na purificação do ar (SOARES, 2011).

Figura 01. Imagem do Ambiente Espaço Café.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Além disso, a madeira é um recurso renovável e, quando proveniente de manejo sustentável, promove a preservação das florestas e a redução do impacto ambiental (VERMAAT et al., 2009).

Os tecidos e fibras naturais, como o algodão, o linho, a seda e a lã, são elementos-chave na composição de espaços interiores que pretendem integrar-se à natureza. Estes materiais transmitem uma sensação de conhecimentos, conforto e proximidade com o meio ambiente (SANDERS, 2008). A textura e a tonalidade dos tecidos criam uma atmosfera acolhedora e agradável, enriquecendo a estética do ambiente (MORRIS, 2017).

A escolha por tecidos e fibras naturais também está em consonância com uma abordagem mais sustentável no design de interiores, pois esses materiais são biodegradáveis, recicláveis e têm um menor impacto ambiental em comparação com tecidos sintéticos (MCNEIL, 2012). Além disso, ao valorizar a produção artesanal e local desses materiais, promove-se a economia regional e a preservação de tradições culturais (KAPLAN, 2016).

A incorporação de vegetação no design de interiores representa uma estratégia eficaz para criar ambientes biologicamente enriquecidos. Plantas ornamentais e vegetações verticais não apenas adicionam uma estética natural ao espaço, mas também contribuem para a qualidade do ar interior, através do processo de fotossíntese e absorção de toxinas. Além disso, o crescimento pode influenciar positivamente o estado emocional e cognitivo dos ocupantes, promovendo assim um ambiente mais saudável e equilibrado (VERMAAT et al., 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Essa exposição não é apenas um exercício de apresentação, mas também um momento de aprimoramento das habilidades de comunicação dos alunos. Permitiu a capacidade de transmitir de modo eficaz suas ideias de design, explicar o raciocínio por trás de suas escolhas e responder a perguntas e críticas construtivas. Essa habilidade é fundamental para futuros profissionais de Design de Interiores,

pois a comunicação eficaz com os clientes e colegas é essencial na indústria. Além disso, a exposição de projetos permite que outros alunos e professores avaliem o trabalho dos participantes. Essa avaliação crítica é valiosa, pois proporciona uma oportunidade para aprender com os sucessos e desafios de cada projeto. Os alunos receberam feedback construtivo que os ajuda a aprimorar suas habilidades e abordagens de design.

A inclusão de elementos naturais, como madeira, vegetação, tecidos e fibras naturais, em projetos de espaços interiores não apenas atende a uma demanda estética contemporânea, mas também se alinha aos princípios de sustentabilidade e bem-estar. A harmonia proporcionada por esses materiais favorece a conexão do ser humano com a natureza, criando ambientes acolhedores, saudáveis e ambientalmente responsáveis.

REFERÊNCIAS.

HOLLIS, R. **Design gráfico: uma história concisa.** Bookmann Editora, 2009.

KAPLAN, W. **Têxteis: toda a história: usos, significados, significado.** Tâmis e Hudson, 2016.

MCNEIL, P. **Projetando com a mente em mente: guia simples para compreender as diretrizes de design de interface do usuário.** Morgan Kaufmann, 2012.

MORRIS, F. **Têxteis de Interior: Tecidos, Aplicações e Estilos Históricos.** Publicação Bloomsbury, 2017.

OLIVEIRA, C. A. **Design e sustentabilidade: a madeira como recurso no design de interiores.** In: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 10., 2012, São Luís. Anais... São Luís: P&D Design, 2012.

SANDERS, K. **Tecidos: um guia para designers de interiores e arquitetos.** WW Norton & Company, 2008.

SOARES, S. **Madeira e saúde: investigação sobre a influência da madeira no bem-estar dos ocupantes de interiores.** Tese de doutorado, Universidade do Porto, 2011.

VERMAAT, J. E. et al. **Ciência Ambiental: Uma Preocupação Global**. Educação McGraw-Hill, 2009.